

Didática e Educação Geográfica: algumas notas

Ana Claudia Ramos Sacramento*

Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo

As discussões sobre Didática são importantes nas pesquisas ligadas à construção do saber na Educação Geográfica. Este trabalho parte da pesquisa de doutorado, na qual será discutida a Didática Contemporânea da Geografia, com o objetivo de analisar as ações didáticas dos professores da rede pública, buscando perceber sua prática cotidiana. A metodologia utilizada no processo de investigação será a pesquisa etnográfica, pois traz elementos acerca da cultura, do modo em que um grupo se constrói em um dado lugar, no caso na sala de aula. Assim, teóricos do ensino, buscam discutir a importância do ensino de Geografia na escola, e como o professor intervém de forma construtiva nos processos de ensino e aprendizagem, de maneira articulada a uma concepção curricular que faça com que as ações do professor sejam efetivamente modificadas. Pensar o processo de ensino e aprendizagem é, primordialmente, levar em conta como cada aluno compreende os conceitos e conteúdos trabalhados, e estabelecer uma interligação didática para que a mediação do conhecimento tenha significado na articulação do currículo e da didática da Geografia.

Palavras chave: didática, educação Geográfica, metodologia de pesquisa.

Resumen

Didáctica y Educación Geográfica: algunos apuntes. Ana Claudia Ramos Sacramento. *Las discusiones sobre la Didáctica son importantes en las investigaciones relacionadas con la construcción del saber en la Educación Geográfica. Este trabajo parte de la investigación de doctorado, en la cual será debatida la Didáctica Contemporánea de la Geografía, con el objetivo de analizar las acciones didácticas de los profesores de la red pública, buscando percibir su práctica cotidiana. La metodología empleada en el proceso de investigación será la investigación*

* Licenciada em Geografia – FFP-UERJ. Mestre em Educação – FE-USP Doutoranda DGEO – USP. Bolsista CAPES. E-mail: anaclaudia.sacramento@usp.br

etnográfica, pues tiene elementos acerca de la cultura, del modo en que un grupo se construye en un cierto lugar, para este caso en el salón de clase. De este modo, los teóricos de la enseñanza, buscan comprender la importancia de la enseñanza de la Geografía en la escuela, y cómo el profesor interviene de forma constructiva en los procesos de enseñanza y de aprendizaje, de manera articulada con una concepción curricular que haga que las acciones del profesor sean efectivamente cambiadas. Pensar el proceso de enseñanza y de aprendizaje es, primordialmente, considerar como cada estudiante comprende los conceptos y los contenidos trabajados, y establecer una interrelación didáctica para que la mediación del conocimiento tenga significado en la articulación del currículo y de la didáctica de la Geografía.

Palabras clave: didáctica, educación Geográfica, metodología de investigación.

Summary

***Didactics and geography education: some notes.** Ana Claudia Ramos Sacramento. **Discussions** about Didactics are important in investigations related with the construction of knowledge in Geography Education. This work originates from the doctorate research, where Contemporary Geography Didactics will be debated, with the objective of analyzing the teaching practices of the teachers in the Public Education Network, in search of learning about their daily professional practice. The methodology used during the research process is ethnographic research, because this covers elements about culture, the way a group is conformed in a certain place, in this case the classroom. Theorist of Education seek to understand the importance of teaching geography in the school setting and how teachers intervene constructively in the teaching and learning processes, articulated with curriculum design in order to make ways for teacher's actions to be effectively changed. To think about the process of teaching and learning is primarily to consider how each student understands the concepts and the contents studied, and to establish a teaching interrelationship; so meaningful knowledge is used in articulating the curriculum and the teaching of geography.*

Key words: teaching, education Geographic research methodology.

Introdução

Pensar na Didática da Geografia é importante para a construção do conhecimento da história do ensino bem como das ações docentes, buscando-se alternativas para melhorar a didática, a metodologia e a aprendizagem. Dessa forma, o professor deve pensar em sua relação direta com a aprendizagem e no conhecimento necessário para fazer com o que aluno apreenda os conteúdos e conceitos importantes no processo educativo.

Este trabalho é parte da nossa pesquisa de doutorado em andamento que tem o objetivo de analisar as ações didáticas dos professores da rede pública de ensino, tendo como metodologia adotada, a pesquisa etnográfica, como forma de observar os sujeitos da pesquisa: os professores e os alunos.

Didática da Geografia Contemporânea: alguns aportes

Atualmente, as discussões acerca da Didática da Geografia Contemporânea estão ligadas ao pensar os aportes didático-pedagógicos geográficos importantes na formação do professor e também nas ações didáticas desenvolvidas pelo mesmo no ambiente escolar. Ao mesmo tempo podemos destacar primeiramente a importância histórica e atual da Geografia Escolar bem como da Didática. Ao mesmo tempo analisa o seu papel crítico, político e social que se tornou ao repensar uma “didática vivida” como bem aponta Candau (1982) ao se posicionar sobre a contribuição da didática para o processo de ensino e a ação dos professores.

Ao realizar uma retrospectiva da história da Didática da Geografia, primeiro autor que se preocupa com o ensino de Geografia é Delgado de Carvalho, geógrafo brasileiro, que viveu na França e voltou ao Brasil em 1920, proporcionou outro olhar para a Geografia no país, ao escrever livros na área de ensino, bem como a importância de uma metodologia, que pudesse aplicar conteúdos e materiais que mobilizassem o conhecimento do aluno. Ele criticou o currículo brasileiro na época, uma disciplina mnemotécnica, maçante e sem sentido para o aluno. Para ele, a Geografia teria como objeto de estudo a terra como habitat do homem.

Para tanto, ele analisou e argumentou que o aluno deveria estudar o meio em que vive, em qualquer tema abordado em geografia, descaracterizando a conduta do professor que era de reproduzir o conhecimento, defendendo uma efetiva aprendizagem da geografia sobre as bases modernas como descreveu Ferraz (1995: 55-56) “*este método consistia em descrever a realidade estudada de forma objetiva, empiricamente comprovada, racionalmente exata, de maneira a inviabilizar dúvidas e contradições*”.

Sendo assim, Albuquerque (2009); Rocha (2009); Ferraz (1995) e outros destacam a importância de Delgado de Carvalho para a Geografia e para pensar a Geografia Escolar, analisando os aspectos do ensino de cartografia, das metodologias de ensino, da formação do professor e da história da geografia escolar, ao implementar diferentes formas de ensinar a partir da construção de atividades que mobilizassem a criatividade do aluno e do papel do docente nesse processo.

Durante a década de 40 a 70, os compêndios foram os grandes materiais didáticos utilizados pelos professores, pois o Estado passou a valorizar sobremaneira a ciência geográfica, e, sobretudo, a disciplina Geografia, fato de criação de vários órgãos importantes no país, destacando o patriotismo brasileiro. Os livros didáticos se tornaram referenciais e praticamente, o único material didático do professor que passou a orientar suas aulas pelos conteúdos contidos dentro dos livros. Os exercícios, as atividades e os textos eram estabelecidos pela escolha do livro e o professor executava. Vesentini (1992) traz contribuições acerca dos livros didáticos produzidos e as críticas em relação ao seu uso. Ele destaca que os principais autores da época: Aroldo de Azevedo (um dos expoentes de produção de livro didático no país a partir de 1934); Zoraide V. Beltrame (que foi a autora mais vendida até meados dos anos 1980), com inovações como uso de histórias em quadrinhos, cruzadinhas; resumos que facilitavam o processo didático do professor. A partir desse momento, as aulas de geografia foram direcionadas didaticamente pelos livros didáticos que traziam determinadas concepções geográficas e proporcionavam um ensino “padronizado”, facilitando a ação do professor em seguir o livro, de acordo com Pereira (1989).

Na década de 60, outro professor de destaca foi Paulo Fernando de Araujo Lago, que escreve a *Didática Especial de Geografia* na qual mostra seu trabalho desenvolvido em uma escola de um município fluminense (RJ), a importância do papel da Geografia na formação do aluno e sua utilização como disciplina educacional, destacando que a disciplina deve ser encarada pelo

professor como um Meio e não como um Fim de seu trabalho. Destaca ainda, a conduta do professor, sua capacidade como profissional eficiente, mostrando propostas de aprendizagem para a construção do conhecimento geográfico escolar.

Durante a década de 1970 a 2000, percebemos o avanço nas discussões do Ensino de Geografia na qual os programas de pós-graduações passaram a desenvolver mais pesquisas ligadas à Representação Espacial, Formação de Professor, Características dos alunos, Livro Didático, Prática Docente e Educativa, Currículo e Programas, História da Geografia Escolar e Formação de conceitos, temas estes destacados por Pinheiro (2003), que na sua tese faz um Estado da Arte sobre o Ensino de Geografia no Brasil entre 1970 a 2000. É importante esclarecer o que livros didáticos continuaram a ser uma fonte didática para os professores que ainda desenvolviam suas aulas tendo o livro como base. Mas, outras contribuições apareceram com o número de pesquisas sobre o ensino nas universidades públicas.

Outra obra que destaca a importância da Didática da Geografia será de Lima (2001) em que na tese de doutorado estudou os processos didáticos nas formulações das leis educacionais e das fundamentações teóricas sobre a didática para repensar as mudanças ocorridas na cidade de São Paulo. Aponta a importância da produção que analisava as experiências didáticas desenvolvidas pelo ensino de geografia escolar, principalmente no contexto das propostas anteriores do ano de 1961.

Atualmente, há trabalhos e artigos enveredam na discussão da didático-pedagógica geográfica, buscando compreender as ações do professor, bem como a aprendizagem do aluno Cavalcanti (1998); Oliveira (2006); Vilhena (2010) buscam pensar as concepções geográficas escolares como o professor proporciona a inter-relação com seu aluno, para que este possa compreender os processos ou fenômenos geográficos que interferem na sua vida. Isso requer que o professor tenha um conhecimento pedagógico expressivo, para realizar de maneira organizada as ações didáticas pertinentes a determinado grupo de alunos e determinado contexto. Uma relação didática requer que o professor saiba articular-se ou se “inter-relacionar” com o outro, ou seja, saiba utilizar métodos adequados que facilitem a aprendizagem do aluno.

Pensar Didática da Geografia é saber organizar os saberes geográficos e articulá-los com os saberes pedagógicos, buscando relacioná-los ainda com o saber do professor, o saber do aluno e o saber escolar. As ações realizadas promovem essas inter-relações, para que a perspectiva de ensino e aprendizagem de Geografia seja concretizada.

Outro aspecto necessário é a construção das aulas de articulação das ações didáticas. Ao pensar a aula, este professor desenvolve uma consciência e uma mediação que promovem o conhecimento dos alunos por meio de procedimentos pertinentes para articular os saberes geográficos ao cotidiano do aluno. Para isso, ele, consciente, de seu papel nesse processo, constrói meios didáticos para que realize uma aprendizagem significativa, ou seja, que transponha os conteúdos e os conceitos da disciplina que fará o aluno compreender por meio dos fenômenos geográficos o seu cotidiano.

O papel da Didática da Geografia é promover ações dos professores que estruturam e organizem como trabalhar em sala de aula, buscando uma reflexão sobre os conteúdos e conceitos a serem escolhidos, promovendo seu papel político, social e crítico para auxiliar na compreensão do espaço com quais Santos (1996), Moreira (2007) e outros destacam a importância de conhecer e analisar os conceitos que são pertinentes a discussão da Geografia. Bem como, a coerência destes conceitos para a Geografia Escolar, que requer uma abordagem, ou melhor, uma metodologia apropriada para que desenvolva uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, o papel atual da Geografia Escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos espacializados em seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e perceber tais transformações. A partir desse argumento, pensar o currículo é reestruturar o saber, para que a escola possa intervir na construção de um conhecimento em que aluno e professor dialoguem, na concepção de uma disciplina voltada para as transformações nos lugares com os quais se relacionam os agentes da relação pedagógica.

Segundo destacam Castellar & Vilhena (2010:9-10), o ensino de Geografia deve analisar as interações que a sociedade busca e estuda para controlar e modificar a natureza, como forma de articular as ações realizadas no espaço entre diferentes períodos, uma vez que as contextualizações são importantes para fazer o aluno entender as diversas contradições existentes em cada cultura, estabelecendo uma diferenciação espacial e a percepção dos lugares. Segundo as autoras,

A educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares.

A Geografia Escolar contemporânea possibilita aos alunos um pensamento crítico, buscando a construção da cidadania, do pensar seu lugar, seu espaço nacional e mundial, e a relação da luta entre classes. As concepções geográficas são elementos que integram o processo de formação docente, porque caracterizaram os diferentes olhares sobre a produção em cada contexto histórico e sua análise geográfica. Elas nos permitiram analisar que tipo de professor é ideal e qual sua importância no processo de transformação dentro e fora da escola.

A Didática e Educação Geográfica: alguns aportes no ensino e aprendizagem

O professor de Geografia, ao pensar determinado conteúdo, precisa estruturar suas aulas e prepará-las criando métodos de aprendizagem, fazendo o aluno perceber e transpor aquele conhecimento apreendido para seu cotidiano. Os instrumentos geográficos permitem ao aluno ler os códigos geográficos, seus fenômenos e suas linguagens, com o intuito de *“saber pensar geograficamente o espaço dialético em que vive”*.

Os meios e as condições para que isso serão gerados a partir do momento em que o professor organize as suas aulas por meio de suas concepções de Geografia, do que ensinar e para que ensinar. A reflexão sobre como conduzir e estruturar as aulas permite que o aluno chegue à “apreensão” do conhecimento e a pensar as ações didáticas do professor. Libâneo (2007: 177-178) comenta que

Devemos entender a aula como o conjunto dos meios e condições pelas quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula.

O processo de ensino é uma ação conjunta e indissociável entre o docente e o aluno, pois o objetivo central da aula é a transposição do conhecimento, para que assim, o aluno possa fazer uma leitura crítica do espaço em que vive, deixando de ser um mero reproduzidor. Ao realizar a pesquisa de doutorado, buscamos por meio da metodologia de pesquisa etnográfica, analisa o comportamento do professor e do aluno no contexto escolar, mas precisamente na sala de aula. Esta metodologia tem como cunho permitir um processo de interpretação que tem a possibilidade de compreensão do outro, daquilo que os sujeitos de verdade são, estando ligados a um modo de perceber o mundo do outro ou de treinar o olhar para aprender como as pessoas agem sobre alguma coisa. Segundo André (2000:28-30) a etnografia é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. Para se fazer uma pesquisa etnográfica, temos alguns princípios:

- 1) A observação é participante, porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com situação estudada; entrevista intensiva, tem a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados e a análise de documentos, são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicar suas vinculações e completar informações;
- 2) O pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise de dados que são mediados pelo instrumento humano;
- 3) Ênfase no processo, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais;
- 4) Preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas vêem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca;
- 5) Envolve trabalho de campo, pois o pesquisador aproxima-se de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado;
- 6) Descrição e a indução, o pesquisador faz uso de uma grande quantidade de dados descritivos: situações, pessoas, ambientes, depoimentos, diálogos, que são por ele reconstruídos em forma de palavras ou transcrições literais;
- 7) Busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não sua testagem. Para isso faz uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos.

Na forma de investigação etnográfica na educação em específico no ambiente escolar nos permite observar diretamente o processo ensino e aprendizagem, as relações estabelecidas entre docentes e discentes, o sujeitos, os locais e contexto temporal na qual a pesquisa está sendo efetivada importante para observação e análise da Didática da Geografia. Dentro dessa perspectiva, a etnografia escolar faz-nos compreender o comportamento de cada grupo junto a ação docente. Procuramos então, destacar que o desenvolvimento da pesquisa de doutorado tem como premissa a observação da didática de alguns professores de Geografia da rede pública, para entender o processo de consciência, bem como de mediação do conhecimento geográfico.

O professor, ao mesmo tempo em que planeja as aulas, está em um ambiente dialético - a sala de aula, este constrói a aula de acordo com os alunos, pois a ação didática não é uma receita pronta, mas uma construção constante da prática docente em busca de uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Primeiro de tudo, observamos quem são os agentes desta Didática da Geografia, ou seja, os professores e os alunos e também onde ocorre estritamente o ambiente escolar. Este levantamento é importante para conhecermos o capital cultural e entendermos o contexto que estes grupos estão organizados, uma premissa até da metodologia etnográfica, que por meio de questionários conhecemos um pouco sobre eles.

A partir disso, buscamos compreender os trabalhos que os professores desenvolvem em sala de aula, por meio de suas experiências didáticas e de suas ações para a efetivação da Educação Geográfica. Para tanto, o professor deve conduzir seu conhecimento no sentido da produção de um diálogo de aprendizagem com os alunos no qual só faz sentido se o docente desenvolver habilidades pertinentes, utilizando instrumentos como elo entre o ensino e uma aprendizagem significativa.

Ao observar as aulas tem como propósito analisar a consciência e a mediação sobre o processo educativo. Apesar de já serem temas discutidos em outros trabalhos, caracterizamos a princípio duas relações.

a) A relação com o conteúdo e conceitos

O professor deve ter conhecimento dos conteúdos e conceitos geográficos que lhe permitirão conduzir a aula. Esse domínio representa o entendimento do significado da Geografia, suas categorias e conceitos que permeiam sua análise dos fenômenos geográficos, possibilitando articular seu significado no cotidiano escolar. Além disso, esse domínio é fundamental para uma acertada percepção dos saberes necessários, próprios da disciplina, para produzir conhecimento geográfico.

A escolha dos conteúdos pelo professor é também feita por sua concepção de geografia que é estabelecida por uma determinada época, num período histórico vivenciados pelos agentes desse processo. Os tipos de conteúdos podem permanecer no currículo dependendo do interesse e do contexto no qual a sociedade naquele momento está inserida. Sacristán (1998:150) menciona a importância de se pensar os conteúdos conforme diz: *“Os conteúdos compreendem todas as aprendizagens que os alunos/as devem alcançar para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa da escolarização”*.

Os conteúdos se tornam um instrumento massificador com o objetivo de promover uma concepção ideológica dentro do sistema escolar, e a escolha é de acordo com os interesses e concepções vigentes da época. Trabalhar o conteúdo na escola é, ao nosso entender, o meio para desenvolver a capacidade do aluno na compreensão de sua realidade por meio de um sistema organizado, com valores científicos e orientadores que permitirá a ele construir sua capacidade de ler o mundo a sua volta, sua relação entre o próximo/distante e compreender historicamente as suas transformações.

Selecionar os conteúdos é uma tarefa difícil para os professores, uma vez que várias são as questões que se pode contemplar, principalmente na Geografia, uma disciplina que trabalha as relações espaciais da organização da sociedade e que diferem cultural, social, política e economicamente.

Pensar nos conteúdos não somente como elemento da disciplina em si, mas como nos permitirão desenvolver outras capacidades importantes para avaliação e progressão do aluno nas relações afetivas, nas interpessoais, nas sociais. Deste modo, a construção e percepção do tipo de conteúdo que desejamos mediar se organiza em outra lógica, de outra maneira.

A abordagem de conteúdos neste sentido trará uma visão mais aberta da importância de cada um em sala de aula, e como o professor procederá e escolherá o tema a abordar. Mas, ao pensar sobre isto, que o professor analise cada escolha de interpretação de uma realidade e o necessário para a aprendizagem de seu aluno.

Uma prática pedagógica mais inovadora permite ao aluno observar, descrever, comparar e analisar os fenômenos observados na realidade, desenvolvendo habilidades intelectuais mais complexas, como fazer correlações dos conceitos geográficos que estão implícitos na realidade. Para tanto, se faz necessário que o aluno aprenda a ler mapas, conheça os símbolos das legendas, consiga hierarquizar os fenômenos e perceber os detalhes em diferentes escalas, o que significa ser alfabetizado em geografia.

b) A relação com o ensino e a aprendizagem

O ensino e a aprendizagem são possibilidades de intervir e mediar saberes que desenvolvam competências, habilidades e um conhecimento escolar que contribuirá para que o aluno conduza sua vida sem alienação, tendo ciência dos processos, fatos e fenômenos que acontecem em seu cotidiano. Nesse âmbito, o professor deve pensar sua prática para organizar uma didática que permita o desenvolvimento de conteúdos críticos, promovendo ações no cotidiano do aluno.

Ensinar, de modo geral, significa proporcionar ao aluno tanto o acesso ao conhecimento historicamente produzido quanto a uma atitude reflexiva ante uma realidade existencial, social e política determinada. Trata-se de um processo de formação dinâmica e orgânica, pela qual o aluno adquire determinadas aptidões intelectuais que se traduzem em habilidade retórica e capacidade de argumentação, concretizadas no esforço em problematizar, desvelar os supostos, duvidar de fatos e razões apresentados como evidentes, despertar a força da negação, enfim, realizar o trabalho de crítica.

Ensinar geografia é permitir que o aluno compreenda as transformações dos fenômenos geográficos que interferem no modo de vida não só o aluno, mas da sociedade na qual ele vive. Para tanto, entender essa dinâmica é analisar e compreender como esses fenômenos interagem no espaço. Esse que segundo Santos (1996) compreende-se em um conjunto de ações que promovem mudanças nas práticas organizacionais dos objetos projetados pelos seus criadores como pelas ações da sociedade para se localizar neste e saber se orientar.

Considerações finais

A preocupação dos teóricos do ensino de Geografia é que o conhecimento geográfico dos professores permita o acesso, pelos alunos, de uma disciplina que possibilite ler o mundo e os espaços vividos. Isso perpassa a construção do currículo e da relação didática.

Durante as observações, percebemos que o debate acerca da relação entre o currículo e didática na Geografia ainda está começando. Observar e analisar as ações didáticas do cotidiano dos professores envolvidos na pesquisa traz várias perspectivas para se pensar em como eles devem construir essa relação.

Dessa forma, é possível organizar atividades que promoveram novas aprendizagens para os alunos e o professor, a mediação do conhecimento, o pensar constante de sua ação pedagógica por uma Educação Geográfica que realmente proporcione aos alunos a compreensão dos fenômenos geográficos.

As primeiras impressões que podemos derivar da pesquisa, por meio das observações e análises preliminares, estão ligada a: à relação do professor com o conteúdo e à relação do professor o ensino e a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, M. A. M.; Oliveira, A. G. A. (2009). Geografia escolar de Delgado de Carvalho: uma análise a partir da cartografia. In: 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo. 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina - Caminando en una América Latina en transformación. Montevideo : Imprenta Gega, v. 1.
- André, M. (2000) Etnografia da prática escolar. Campinas, 5ª edição. SP: Papirus.
- Castellar, S. M. V; Moraes, J. V. (2010). Ensino de Geografia. Porto Alegre: Thompson.
- Ferraz, C. B. O (1995) Discurso geográfico: a obra de Delgado de Carvalho no contexto da geografia brasileira - 1913 a 1942. Mestrado em Geografia (Geografia Humana) Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
- Lago, P. F. de A. Didática Especial de Geografia. Ministério da Educação e Cultura.
- Libâneo, J. C. (2007). Didática. São Paulo: Cortez.
- Lima, M. G. (2001) A didática do professor de Geografia: caso da cidade de São Paulo. Tese de doutorado apresentado no Departamento de Pós-Graduação em Geografia. São Paulo: FFLCH-USP.
- Moreira, R. (2007). Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de geografia. In: Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 105-118 p.
- Oliveira, M. M. A (2006). Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Santa Catarina: Revista Discente Expressões Geográficas. v. 02, n. junh/2006, p. 10-24. Acessado em 27/08/2010. <http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01.pdf>
- Pereira, D. A. C. (1989). Origem e consolidação da tradição didática na Geografia escolar brasileira. Dissertação (Mestrado em Geografia) FFCHL – USP, São Paulo.
- Rocha, G. O. R. (2009). Por uma Geografia Moderna na sala de aula: Rui Barbosa e Delgado de Carvalho e a Renovação do Ensino de Geografia no Brasil. Mercator (UFC), v. 8, p. 75-94
- Rocha, G. O. R. (1996). A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942). Dissertação (Mestrado em Educação). PUC - São Paulo.
- Sacristán, J. G. (2000) O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Santos, M. (1996) A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec.
- Schoumaker, B. M. (1999). Didáctica da Geografia. Porto: ASA II.
- Vesentini, J. W. (1992) Para uma geografia crítica na escola. 3a. ed. São Paulo: Ática.

Artículo recibido: 04-11-2010 Aprobado: 30-11-2010

